

CASA e JARDIM

A EVOLUÇÃO DO VIDRO
NA ARQUITETURA

ENTREVISTA COM
ARTHUR CASAS

A COMIDA INDÍGENA
DA CHEF CLARINDA
RAMOS EM MANAUS

Semana de Design de Milão
Confira os highlights e conversas exclusivas com os nomes que se destacaram nesta edição

**Prêmio
Casa e Jardim**
A quarta edição
do evento vem aí.
Saiba como
se inscrever



A arquiteta Melina Romano com o marido, Victor Parra, e o filho Gael em seu apartamento em São Paulo



LUGAR PARA SER FELIZ

A força dos elementos naturais, do design brasileiro e das memórias em decorações que se conectam com os moradores

A força dos elementos naturais, do design brasileiro e das memórias em decorações que se conectam com os moradores

ISSN 1413-0318
00607

9 77413 00607
ADDO-STO 2022-N-807-R-520



Tudo sobre VIDROS

Integrado à sala de estar, o escritório ganha mais privacidade quando é fechado pelos painéis deslizantes com vidro liso em cima e canelado embaixo no apartamento de 180 m² reformado pelo escritório Calamo Arquitetura. Cadeiras de Fernando Jaeger



Guilherme Pucco/Divulgação

Versátil e reciclável, o vidro é um dos materiais mais sustentáveis na construção civil. Com novas tecnologias, pode proporcionar conforto térmico e acústico, segurança e eficiência energética

Texto MARILENA DÉGELO

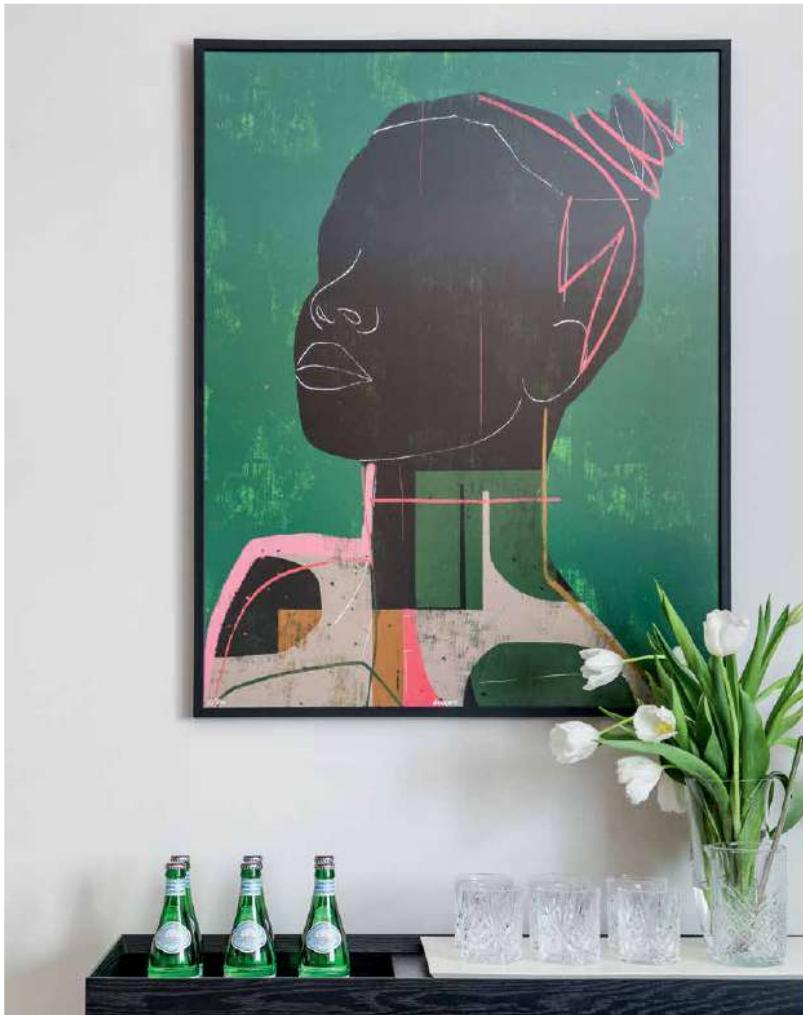
O que seria da arquitetura contemporânea sem o vidro? Feito a partir de grãos de areia, o material chega a cobrir fachadas inteiras de casas e edifícios de mais de 200 andares e está em constante evolução. "Até os anos 1940, era um artigo de luxo. Poucas casas tinham vidro nas janelas. Ficou acessível com a produção em série", lembra o arquiteto Fernando Westphal, professor na Universidade Federal de Santa Catarina. "No Brasil, há dez fornos que fabricam 80 toneladas de vidro por dia."

Com os avanços tecnológicos, o vidro ganhou maiores formatos e melhores desempenhos. "É o produto da construção civil mais versátil. Tem boa resistência e pode ser usado em quase tudo em uma casa: cobertura, divisória, guarda-corpo, degraus de escada, piso de mezanino, móveis e revestimento de parede", diz Fernando. No fechamento de ambientes, a transparência do vidro permite a integração com o exterior e a entrada de luz natural. Mas as soluções que o material oferece para projetos de arquitetura vão muito além. Podem proporcionar segurança, privacidade, eficiência energética, conforto térmico e acústico. Existe um tipo certo de vidro para cada objetivo de aplicação, que deve ser corretamente especificado pelo arquiteto.

EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA

A utilização arquitetônica mais antiga do vidro foi na criação de jardins fechados, estufas e gazebos na Europa. "O objetivo era a entrada de luz solar para alimentar as plantas", diz Lucien Belmonte, presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Vidro (Abividro). Segundo ele, o combate à tuberculose levou à expansão de seu uso em outras construções para os ambientes serem banhados pelos raios de sol. "Antes o vidro era estirado ou ondulado. A partir da década de 1950, passou a ser superliso. É chamado de float – ou flotado –, que o torna homogêneo", afirma Lucien.

O país tem quatro grandes indústrias – AGC,



Diego Carlos e Priscila Couto

Ancestralidade atemporal

Apartamento de 74 m² no Itaim Bibi, em São Paulo, ganha decoração com toques que remetem às origens dos moradores. Projeto do Estúdio 035

Texto FERNANDA DRUMOND Fotos DENILSON MACHADO/MCA ESTÚDIO/DIVULGAÇÃO

Priscila, Diego e Toddy na sala de jantar. A mesa foi desenhada pelo Estúdio 035 com tampo de granilite da Casa Franceza. As cadeiras são da Fernando Jaeger Atelier, e o pendente, da Lumini. Na página à esquerda, o quadro de Luciano Cian sobre o carrinho de bar Wooding





A marcenaria do apartamento foi executada pela Estilo Básico, com lâminas de madeira tauari natural clareada, para chegar ao tom ideal. Porcelanato da Portinari. Na página à direita, no alto, veem-se os armários da cozinha, que são de laca verde, e a bancada de quartzo branco, feita pela marmoraria Pirâmide. Embaixo, a porta do painel que leva à área íntima e o shih-tzu Toddy

Agerente de políticas públicas Priscila Couto e o economista Diego Carlos queriam uma página em branco para preencher com suas próprias ideias o seu lar perfeito. Há 13 anos, o casal carioca mudou-se do Rio de Janeiro para São Paulo e agora adquiriu seu primeiro imóvel, um apartamento de 74 m² em prédio da década de 80, no Itaim Bibi, em São Paulo. Contrataram o escritório Estúdio 035 para criar o projeto dos sonhos, que também deveria incluir as demandas do pequeno Toddy, o shih-tzu do casal, que depois ganharia dois irmãos, a Gabbana e o Bob.

O engenheiro civil Guilherme Almeida e a arquiteta Graziela Almeida começaram abrindo toda a área social para ampliar a cozinha e integrá-la à sala. “Tiramos todas as paredes entre sala, cozinha, quarto de funcionário e lavanderia”, conta Guilherme.

Para conectar o projeto ao estilo dos moradores, os arquitetos optaram por desenhos mais limpos e contemporâneos. “A estética é atemporal. É o nosso primeiro apartamento, nós não queríamos fazer algo datado ou que tivesse uma estética muito particular”, comenta Priscila. A base mais neutra da paleta ganhou pontos de cor com os objetos decorativos, que remetem à ancestralidade dos moradores.

Na cozinha, o vintage aparece no tom de verde queimado e nas molduras dos armários. Com a derrubada das paredes, foi possível criar duas bancadas. De um lado, a área molhada ganhou uma ‘farm sink’ e lixeira embutida. Do outro lado, além da geladeira, há uma adega e um espaço para refeições rápidas.

O ambiente pode ser isolado ou integrado à sala através de portas de serralheria e vidro, que se escondem atrás do painel de madeira, grande destaque do projeto. Ali também estão as portas da área íntima e do lavabo. “Uma das coisas mais interessantes do nosso apartamento é que eles criaram duas áreas distintas: a área social e, fechando a porta mimetizada, a área íntima, o nosso universo particular”, aponta a moradora.

Pensando no bem-estar de Toddy, era essencial escolher um piso que não escorregasse e fosse prático. Em todo o apartamento, foi colocado um porcelanato neutro, criando a sensação de continuidade entre os ambientes. Para aquecer, os arquitetos abusaram da madeira no painel e no mobiliário. ■



“A área íntima é o nosso universo particular.”

Priscila Couto



No banheiro, o revestimento das paredes e do piso é o Gouache, da Portobello; os metais são Deca; e os pendentes, de Ana Neute. À direita, o quarto do casal tem mesas de cabeceira do acervo dos moradores e cama de marcenaria. A roupa de cama é da Casa Almeida, e o pendente, da Lumini. Sobre a cabeceira, os quadros são de João Betti – feitos com lápis de cor e pincéis

